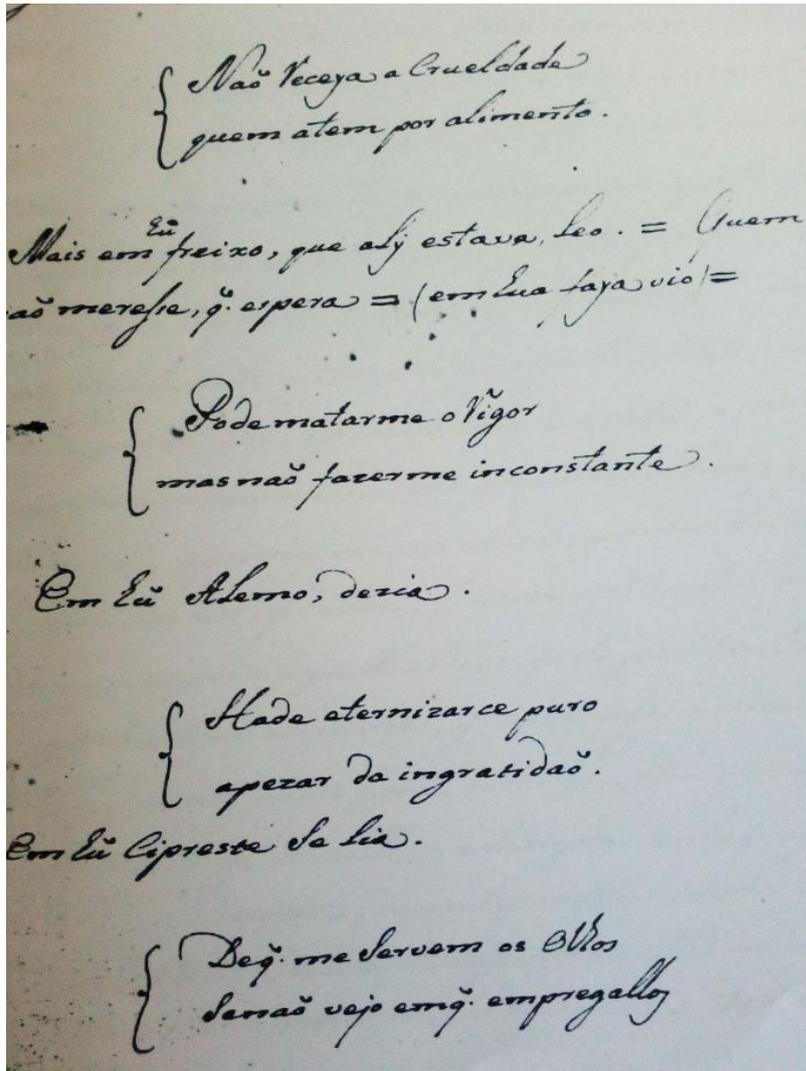




Beliandro. Parte IV- Poema

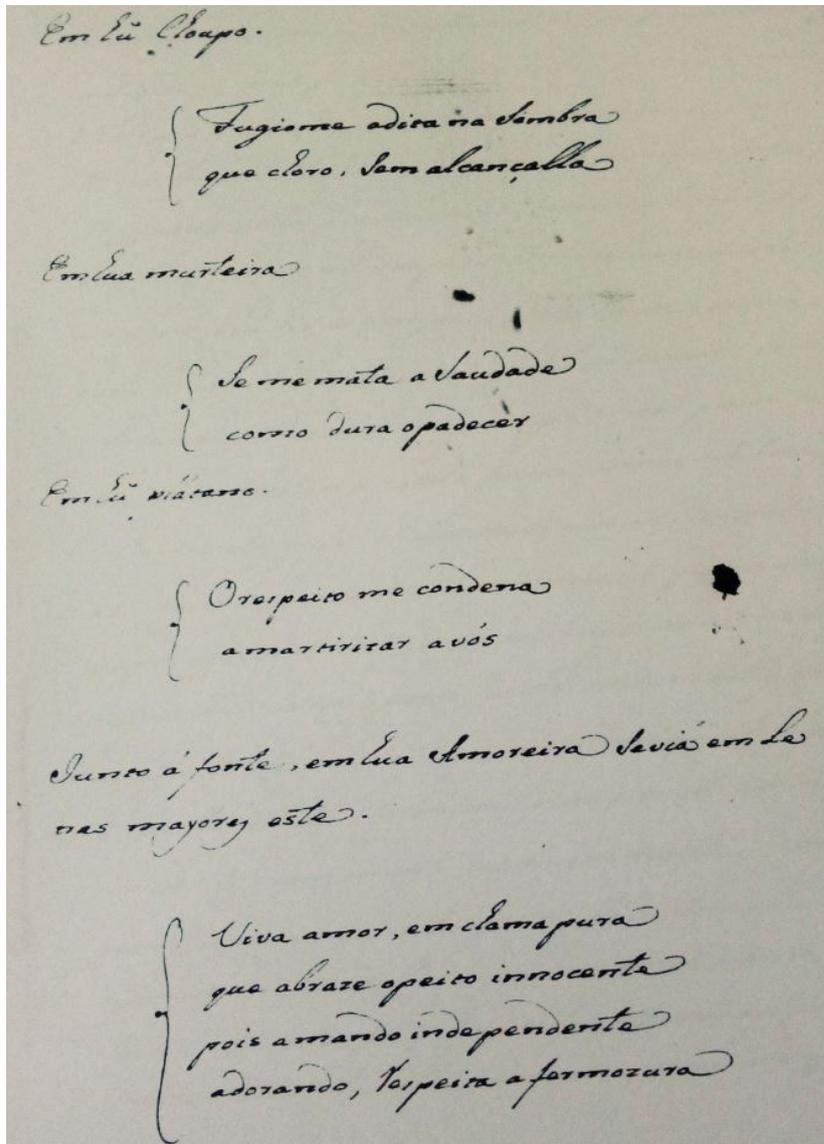
Fac-símile
[510-511]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



Edição paleográfica

[510] Não receya a crueldade | quem a tem por alimento.

Pode matarme o rigor | mas não fazerme inconstante.

Hade eternizarce puro | apezar da ingraticião.

Deq me servem os olhos | se não vejo em q empregallos



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

[511] Fugiome a dita na sombra | que choro, sem alcançalla.

Se me mata a saudade | como dura o padecer.

O respeito me condena | a martirizar a vós.

Viva amor, em chama pura | que abraze o peito innocente | pois a mando independente | adorando, respeita a fermozeria.

Edição crítica

[510] Não receia a crueldade
quem a tem por alimento.

Pode matar-me o rigor,
mas não fazer-me inconstante.

Há de eternizar-ce puro,
apezar da ingratidão.

De que me servem os olhos
se não vejo em que empregá-los.

[511] Fugio-me a dita na sombra
que choro sem alcançá-la.

Se me mata a saudade,
como dura o padecer?

O respeito me condena
a martirizar a vós.

Viva amor em chama pura
que abraze o peito innocente,
pois amando independente,
adorando, respeita a fermozeria.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Crónica do Imperador Beliandro IV: composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

